



Texto enviado em  
17.07.2019  
e aprovado em  
18.11.2019

V. 9 - N. 19 - 2019

\*Doutorando e Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Contato: prof.poeta.emerson@gmail.com

## Batman: O Pai, o Filho e o Detetive!

Batman: The Father, the Son and the Detective!

Emerson Sbardelotti\*

### RESUMO:

Fazer Teologia a partir das Histórias em Quadrinho (HQs) não é tarefa simples. Porém, com o advento da pesquisa da Teologia em diálogo com a Literatura, escrever sobre temas que estão aí para serem discutidos e analisados por um novo viés é desafiador e apaixonante. Gotham City é a cidade criada pela *DC Comics*, onde atua o Batman. Tanto nas HQs, nos filmes e na série de TV, a cidade apresenta semelhanças com grandes centros do mundo onde existem inúmeros casos de corrupção e estatísticas alarmantes de violência. É uma grande metrópole, com pontiagudos arranha-céus cinzentos. Na maioria das vezes ela surge representada com um aspecto gótico e sombrio, menos realista e mais próxima das HQs do Homem Morcego. Batman é visto como um combatente do crime que possui um rígido princípio moral, suas habilidades na solução de crimes complexos fazem dele o maior detetive do mundo. O objetivo deste artigo é dialogar com a Teologia e com a Literatura, a partir das HQs do Batman: O Cavaleiro das Trevas, publicadas na coleção *DC Comics – A Lenda do Batman: Batman e Filho, e, Batman: Detetive*. Na conclusão, o artigo apresenta a busca pela justiça enquanto *lócus* teológico.

**Palavras-chave:** Batman. Teologia. Literatura.

## ABSTRACT

Doing Theology from Comics is not a simple task. However, with the advent of Theology research in dialogue with Literature, writing about topics that are there to be discussed and analyzed for a new bias is challenging and captivating. Gotham City is the city created by *DC Comics*, where Batman acts. In Comics, movies and TV series, the city has similarities with major centers around the world where there are countless cases of corruption and alarming statistics on violence. It is a large metropolis, with pointed gray skyscrapers. Most of the time it is represented with a dark and gothic aspect, less realistic and closer to the Batman Comic book. Batman is seen as a crime fighter who has a strict moral principle, his skills in solving complex crimes make him the greatest detective in the world. The objective of this article is to dialogue with Theology and Literature, starting with the Comics of Batman: The Dark Knight, published in the DC Comics collection - Batman's Legend: Batman and Son, and, Batman: Detective. In conclusion, the article presents the search for justice as theological locus.

**Keywords:** Batman. Theology. Literature.

## Introdução

**C**arlos Caldas em artigo publicado na **Revista Teoliterária** afirma que as HQs (Histórias em quadrinhos) constituem-se em uma das mais difundidas formas de arte sequencial da contemporaneidade. Os antigos gibis, ainda que possam ser considerados por alguns teóricos como forma inferior de arte ou cultura, têm despertado a atenção e o interesse de estudiosos de diferentes campos do saber, em diferentes latitudes. Neste sentido, observa-se que, por enquanto (no Brasil pelo menos), não tem sido muito expressivo o estudo de HQs da parte de teólogos e estudiosos de religião (CALDAS, 2017).

Não é comum, na sala de aula, falar um assunto a partir das HQs, uma raridade, às vezes, há comentários sobre os filmes, que são derivados de tais revistas, outras vezes, na hora de planejar uma avaliação mais rebuscada, coloca-se ali uma tira de jornal com algum quadrinho, com uma mensagem que tenha a ver com o conteúdo que foi trabalhado até aquele momento; nada mais do que isso. O que demonstra que muitos profissionais da educação não são dinâmicos ao prepararem seus

planos de aula. Hoje em dia, com a interdisciplinaridade, todos os assuntos e matérias, em quaisquer ramos do saber, portanto, também na Teologia, devem atentar para o uso das HQs como uso paradidático no ambiente escolar. É uma forma salutar de incentivo à leitura.

Paulo Freire já alertava que *ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação*. É preciso estar disponível ao risco. Todo e qualquer preconceito nega radicalmente a prática do bem comum e do bem viver.

Fazer Teologia a partir das HQs não é tarefa simples. Porém, com o advento da pesquisa da Teologia em diálogo com a Literatura<sup>1</sup>, escrever sobre temas que estão aí para serem discutidos e analisados por um novo viés é desafiador e apaixonante.

O objetivo deste artigo é dialogar com a Teologia e com a Literatura, a partir das HQs do Batman: O Cavaleiro das Trevas, publicadas na coleção *DC Comics – A Lenda do Batman: Batman e Filho, e, Batman: Detetive*; coletâneas das principais histórias do Homem-Morcego, neste ano de 2019. Apresento um pouco da origem do personagem e suas principais motivações na luta contra o crime e como tais motivações se aproximam da Teologia. O artigo apresenta a utilização do personagem como metáfora na Música Popular Brasileira para dirigir uma mensagem de esperança numa época de repressão, violência, desaparecimentos e morte.

Na conclusão, o artigo apresenta a busca pela justiça enquanto *lô-cus* teológico.

---

1. A obra de Antonio Manzatto: **Teologia e Literatura – Reflexão Teológica a partir da Antropologia contida nos romances de Jorge Amado**. São Paulo: Edições Loyola, 1994; apresenta o cenário latino-americano e caribenho com uma nova proposta no universo brasileiro da Teologia, propondo uma leitura teológica da Literatura, em sintonia com o pensamento hodierno da teologia católica, estabelecendo, portanto, um diálogo através da antropologia a partir da obra de Jorge Amado. A obra é resultado da tese doutoral apresentada na Faculdade de Teologia de Louvain, na Bélgica, em 1993. Em 2019 comemorase 25 anos da publicação.

As imagens que ilustram este artigo foram retiradas do site da *DC Comics*.

## Cuidado! Há um morcego na porta principal

Em 2019, o herói das HQs, **Batman**, completa 80 anos de existência. Quando surgiu tinha o nome de *Bat-Man*, e com o passar dos anos ficou conhecido por outros codinomes: o *Homem-Morcego*, o *Cruzado de Capa*, o *Maior Detetive do Mundo* e o *Cavaleiro das Trevas* (o mais lembrado atualmente) que foram usados também para dar título a revistas de grande sucesso.

Bruce Wayne é a identidade secreta do Batman. Ele tem 1,88 de altura, 95 quilos, é bilionário, proprietário da Corporação Wayne Enterprises, magnata de negócios, filantropo e playboy. O Batman é o alter ego de Bruce Wayne, um detetive, vigilante mascarado, defensor da lei e líder da Corporação Batman. O Batman não possui poderes como os outros heróis da DC Comics. A inspiração de lutar pela justiça, combatendo a violência e o crime se deu a partir da morte de seus pais quando ainda era criança. Um passeio noturno em família que deu lugar a uma noite de perdas e sofrimentos. Thomas e Martha Wayne foram assassinados por Joe Chill, um ladrão vulgar, quando voltavam para casa, depois de assistir ao clássico filme *A Marca do Zorro*. Bruce Wayne jurou vingar-se. Quando Batman descobre quem matou seus pais, vai atrás de Joe Chill e revela ser o milionário Bruce Wayne. Ao saberem que Joe é o culpado pelo surgimento de Batman, seus próprios companheiros de crimes o matam, antes dele revelar quem é o herói. Numa história mais recente, é morto pelo vilão Ceifador (sem Joe Chill não existiria o Batman).

Segundo Weldon:

Depois que os pais levaram tiros diante de seus olhos, o pequeno Bruce Wayne fez este juramento à luz de velas: *“E juro, pelos espíritos dos meus pais, vingar suas mortes, dedicando o resto da minha vida à guerra contra todos os criminosos”*.

À primeira vista é um juramento ridículo, tão risivelmente magnânimo e melodramático que somente uma criança poderia fazê-lo.

E é aí que está o seu poder.

O juramento é uma opção, um ato de volição. É uma reação deliberada à injustiça que o arrasou. Mais crucialmente, é um ato de autossalvação. Afinal de contas, são essas vinte e duas palavras que dão propósito à sua vida e direcionam-no a uma existência totalmente dedicada a proteger os outros da sina que o acometeu. É por isso, apesar de todas as apregoadas trevas em torno do personagem, que ele é e sempre foi uma criatura não da ira, mas da esperança. Ele acredita que é um agente da mudança – ele é a encarnação viva da ideia simplória, implacável e otimista do *Nunca mais* (WELDON, 2017, p. 10)

Para manter-se em forma, Bruce Wayne treina ao máximo seu físico e intelecto, estudando diversas áreas de conhecimento, ajudando-o em sua busca por justiça; habilidoso em todas as formas de combate corpo a corpo, se torna o maior detetive do mundo, mestre em fugas, disfarces, cientista, inventor, piloto e acrobata. Consegue ocultar-se nas sombras e sair de lugares sem ser percebido, no entanto, ele sabe que somente essas habilidades não bastariam na luta diária contra o crime. O Batman não usa armas de fogo, não mata seus inimigos.

Por ser humano, Batman é vulnerável as armas de fogo. Para manter o mistério e o assombro em seus inimigos ele só aparece à noite. É considerado um dos mais fortes super-heróis não meta-humanos de todo o planeta e também um dos mais perigosos; paralisando a atividade dos heróis, ou derrotando estes heróis, se for preciso, com a junção de inteligência, raciocínio rápido, pesquisa, e habilidades desenvolvidas através do árduo treinamento que se submete com frequência. Por se fantasiar de morcego, seus inimigos têm a desculpa para correrem fantasiados por Gotham City. No fundo, Batman é a inspiração para agirem assim. Tudo isso é a ponta do iceberg para os roteiros das histórias do Cavaleiro das Trevas. Grande, interessante e importante é a galeria de vilões: Charada, Mulher-Gato, Hera Venenosa, Coringa, Monge

Louco, Cara de Barro, Pinguim, Espantalho, Chapeleiro Louco, Sr. Frio, Morcego Humano, Duas-Caras, Ceifador, Vaga-Lume, Ra's Al Ghul, Pistoleiro, Dr. Fósforo, Crocodilo, Máscara Negra, Ventríloquo-Scarface, Bane, Arlequina, Silêncio<sup>2</sup>.

Oficialmente a *DC Comics*<sup>3</sup> adotou a data de 30 de março de 1939 como a data histórica em que, de acordo com o Registro de Marcas, a *Detetive Comics* número 27 chegou às bancas trazendo a primeira história do Batman. Lançada em março de 1939 (apesar da capa estampar o mês de maio), essa HQ é possivelmente junto com a primeira revista com as histórias do Superman, uma das mais raras do mundo e também uma das mais caras; traz Batman lutando contra assaltantes. A origem do personagem só seria explicada no número 33 (novembro de 1939). Bob Kane criou Batman, mas o herói usava vermelho e tinha asas. Foi Bill Finger que sugeriu o visual atual, mas ele só recebeu o crédito como criador em 2014, quarenta anos após a sua morte.

Segundo Brian J. Robb:

Kane e Finger trabalharam no desenvolvimento do Batman, deram ao personagem o capuz que funciona como máscara, orelhas parecidas com as de um morcego e uma capa em vez de asas, como sugeriu Finger. Na arte, Kane adotou uma paleta de cores quase monocromática em cinza e preto, e deu olhos em branco à máscara do Batman para preservar o mistério. Finger teve a ideia do nome Bruce Wayne como a identidade civil do Batman e escreveu um resumo do que seria a primeira história. Kane já tinha convencido a DC sobre o personagem antes do envolvimento de Finger: ele considerava Finger seu funcionário. Assim como no primeiro trabalho para a DC, Bob Kane garantiu que apenas ele recebesse o crédito quando a

---

2. Cf.: Matthew K. MANNING, 2017.

3. A *DC Comics* é uma editora estadunidense situada no número 2900 W Alameda Ave, Burbank, CA 91505, Califórnia, Estados Unidos; especializada em HQs e em outras mídias relacionadas ao tema, sendo considerada uma das maiores companhias deste ramo no mundo. Há muitos anos, a *DC Comics* tem sido uma das maiores companhias de HQs dos Estados Unidos e do mundo. Originalmente, era conhecida como *National Comics* e com o tempo adotou a sigla DC que se referia a *Detective Comics*, uma de suas revistas mais vendidas.

tira estreou em maio de 1939, em *Detective Comics* número 27. Apesar da falta de crédito, com o tempo Kane reconheceu a importância de Finger na criação e no desenvolvimento do Batman. “Bill Finger foi uma força que contribuiu com o Batman desde o início. Ele escreveu a maioria das grandes histórias e influenciou ao estabelecer o estilo e o gênero que outros escritores emulariam. Eu fiz o Batman um justiceiro super-herói quando o criei. Bill o transformou em um detetive científico” (ROBB, 2017, p. 60-61).



Fonte: Blog ClickGeek<sup>4</sup>

Trinta anos depois do lançamento da *Detective Comics* número 27, as aventuras do Batman haviam se solidificado na preferência popular;

4. Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/blogs/clickgeek/batman-completa-80-anos-257604.html>.

o Brasil vivia sob a ditadura militar. As liberdades haviam sido reprimidas pela força das armas, das torturas e dos desaparecimentos de pessoas contrárias ao regime imposto. 1969 foi um ano controverso, onde alguns acontecimentos devem ser lembrados para contextualizar nossa reflexão a respeito de como o personagem Batman foi importante, alegoricamente, para a História recente do país: em 26 de fevereiro, o presidente Artur da Costa e Silva edita o AI 7 (Ato Institucional Número Sete), suspendendo as eleições diretas para governadores e prefeitos; nos dias 15, 16 e 17 de agosto, nos Estados Unidos, acontecia o Festival de Woodstock, que foi considerado durante muitos anos, o maior festival de rock and roll do mundo, até a realização do primeiro Rock in Rio, em 1985, no Rio de Janeiro; em 31 de agosto, uma junta militar, composta pelos ministros Aurélio de Lira Tavares – Exército, Augusto Rademaker – Marinha, Marcio de Sousa e Melo – Aeronáutica, substitui Costa e Silva, afastado por doença; em 4 de setembro, o embaixador estadunidense no Brasil, Charles Burke Elbrick, é sequestrado por dois membros armados do grupo revolucionário MR-8 (Movimento Revolucionário 8 de Outubro) e ALN (Ação Libertadora Nacional), no Rio de Janeiro; em 7 de setembro, o embaixador estadunidense é libertado pelos membros do MR-8, no Rio de Janeiro, em troca de pessoas que haviam sido presas e torturadas; em 18 de setembro é assinado o decreto-lei que estabelece a Nova Lei de Segurança Nacional, endurecendo ainda mais o regime e aumentando as perseguições e violência contra os opositores; em 25 de outubro, sem eleições diretas, é eleito Emílio Garrastazu Médici, como novo presidente do Brasil, tomando posse no dia 30 de outubro; no dia 04 de novembro, o líder da ALN, Carlos Marighella, é metralhado por agentes do DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) em São Paulo; em 19 de novembro a Apollo 12 pousa na Lua. Na área musical, os artistas mais conscientes davam seus recados, driblando a Censura como podiam, usando inclusive HQs para retratar o cenário vigente naquele momento. Numa ditadura, pensar era revolucionário, por isso os Festivais da Canção foram tão importantes naquele contexto, mesmo



que a fórmula já começasse a dar sinais de esgotamento.

## Seria a bandeira nacional a bandeira de Gotham City?

Gotham City é a cidade criada pela DC Comics, onde atua o Batman. Tanto nas HQs, nos filmes e na série de TV, a cidade apresenta semelhanças com grandes centros do mundo onde existem inúmeros casos de corrupção e estatísticas alarmantes de violência. É uma grande metrópole, com pontiagudos arranha-céus cinzentos. Na maioria das vezes ela surge representada com um aspecto gótico e sombrio, menos realista e mais próxima das HQs do Homem Morcego.

Em 1969 aconteceu o IV Festival Internacional da Canção – FIC<sup>5</sup>; porém com a imposição do Ato Institucional número 5 (em 13/12/1968), as músicas de protestos, as de cunho sócio-político, não participaram desta edição; havia ainda a ausência de Caetano Veloso e Gilberto Gil, como dissemos antes, foram presos pelo regime militar em São Paulo, 14 dias após o AI-5 entrar em vigor, transferidos para o Rio de Janeiro, depois enviados para Salvador, em prisão domiciliar, não poderiam fazer shows ou dar entrevistas; segundo os militares a saída era o exílio, que aconteceu no segundo semestre daquele ano em direção a Londres, na Inglaterra. Gil e Caetano retornaram definitivamente em 1972 para o Brasil.

Com a ausência dos baianos e de outros grandes nomes da Música Popular Brasileira, coube a Jards Macalé a missão estética de denunciar as mazelas do sistema vigente, anunciar a luz no fim do túnel e ameaçar por meio de uma metáfora: *Cuidado! Há um morcego na porta principal...* Na canção os compositores afirmam que embaixo do céu alaranjado de Gotham City ele vigia bons e maus, ele enxerga a caça às bruxas, não em qualquer dia, mas no dia da independência nacional; que Deus ajuda a quem cedo madruga; ser livre – liberdade, libertação: palavras proibi-

---

5. Concurso de músicas nacionais e estrangeiras, realizado de 1966 – 1972, com duas fases, uma nacional e outra internacional.

das – é sair da cidade e a saída é a porta principal, onde há um morcego e um abismo – dois caminhos, uma escolha; contudo há um sinal no céu e é contra o mal; e chega-se à conclusão de que o amor não dorme nem sonha, não se fala de amor (o próprio Batman poucas vezes fala de amor; no seu itinerário não há tempo para amar) naquela cidade... que poderia ser toda e qualquer cidade brasileira onde o Estado se fazia presente a partir das prisões, torturas, mortes e desaparecimentos promovidos pela ditadura militar. Pela segunda vez, o Cavaleiro das Trevas faz uma dupla dinâmica com a Música Popular Brasileira. O objetivo é o mesmo do ano anterior: manter viva a chama da liberdade, a chama da esperança.

O público presente no Maracanãzinho começou a vaiar o artista, que improvisando em cima das vaias fez com que a frase *Cuidado! Há um morcego na porta principal...* aparecesse como um grito de alerta. Os censores não entenderam a mensagem nas entrelinhas da letra, e ela entrou no Festival; os jurados também não compreenderam as alegorias utilizadas pelos compositores para retratarem o momento político do Brasil e desclassificaram a canção. Os autores se aproveitaram da imagem da cidade do Batman, da sua violência e corrupção; e da atitude vigilante do Cavaleiro das Trevas para apresentarem o cenário de país naquele ano. Quais são os abismos que ainda hoje encontramos na porta principal? Talvez, a letra de Macalé e Capinan nos dê uma ideia:

### Gotham City<sup>6</sup>

Aos 15 anos eu nasci em Gotham city  
Era um céu alaranjado em Gotham city  
Caçavam bruxas nos telhados de Gotham city

---

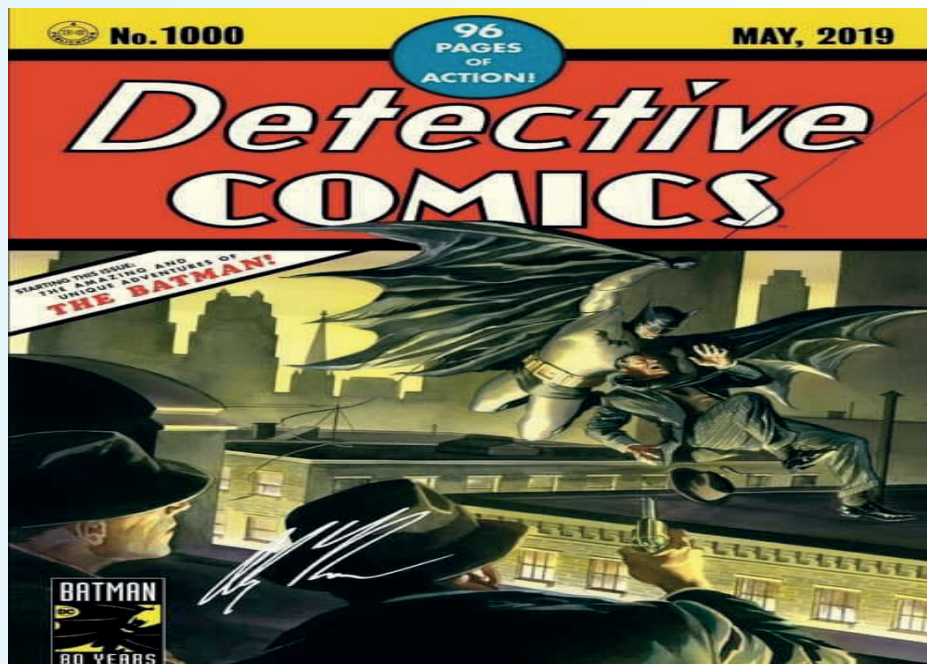
6. Composição de Jards Macalé e José Carlos Capinan. Apresentada no IV Festival Internacional da Canção – FIC (25/09/1969 – 05/10/1969); transmitida pela Rede Globo de Televisão, ao vivo, do ginásio de esportes do Maracanãzinho, Rio de Janeiro. A música está no raríssimo compacto duplo **Jars Macalé – Só Morto**, RGE, 1969. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=epz1isKVpTQ>. Em 1984, a banda **Camisa de Vênus**, grava em seu segundo disco, **Batalhões de Estranhos**, RGE, por acreditar que a mesma é uma música atemporal. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=41x0oC1R9rQ>. Com algumas mudanças na letra, autorizadas pelos autores.

No dia da independência nacional  
*Cuidado! Há um morcego na porta principal*  
*Cuidado! Há um abismo na porta principal*  
 Eu fiz um quarto quase azul em Gotham city  
 Sobre os muros altos da tradição de Gotham city  
 No cinto de utilidades as verdades Deus ajuda  
 A quem cedo madruga em Gotham city  
*Cuidado! Há um morcego na porta principal*  
*Cuidado! Há um abismo na porta principal*  
 Só serei livre se sair de Gotham city  
 Agora vivo como vivo em Gotham city  
 Mas vou fugir com meu amor de Gotham city  
 A saída é a porta principal  
*Cuidado! Há um morcego na porta principal*  
*Cuidado! Há um abismo na porta principal*  
 No céu de Gotham city há um sinal  
 Sistema elétrico e nervoso contra o mal  
 Meu amor não dorme, meu amor não sonha  
 Não se fala mais de amor em Gotham city  
*Cuidado! Há um morcego na porta principal*  
*Cuidado! Há um abismo na porta principal*

José Roberto Zan afirma que:

(...) A alusão ao universo de Batman, que mal encobria a referência ao Brasil pós-AI, parece ter confundido os censores que não foram capazes de desvendar as ambigüidades do conteúdo da canção. O público parecia confuso: uma pequena parte se mostrou receptiva, mas a maioria explodiu em vaias. E tudo foi incorporado ao grande *happening* à maneira tropicalista. Os críticos se dividiram entre o apoio ao experimentalismo e à postura de vanguarda do artista e a objeção à sua suposta complacência com gêneros e estilos estrangeiros (ZAN, 2010, p. 156-171).

Para além da fama de “maldito”, a contribuição da canção da dupla Macalé e Capinan é a de manter viva a esperança, atravessando gerações, a canção vai de encontro ao ideal do Batman. Afinal, o Homem-Morcego usa seus recursos e conhecimentos na propagação do bem comum; sua luta é para fazer da cidade onde habita um lugar melhor, fazer das pessoas, pessoas melhores; contudo, um desejo impossível de ser totalmente realizado.



Fonte: DC Comics<sup>7</sup>

## Batman: o Pai, o Filho e o Detetive!

Em comemoração aos oitenta anos do Batman, a DC Comics lança uma coletânea das melhores histórias do Cavaleiro das Trevas sob o título *A Lenda do Batman*; importada e distribuída para todo o Brasil por Editora Planeta DeAgostini do Brasil Ltda. O primeiro volume desta coletânea é *Batman e Filho*, originalmente publicada em *Batman* 655-658 (setembro-dezembro de 2006) e 664-665 (maio-junho de 2007), que tem o roteiro de Grant Morrison, desenhos e arte-final de Andy Kubert, arte-final de Jesse Delperdang, cores de Dave Stewart e Guy Major. O segundo volume desta coletânea é *Batman: Detetive*, originalmente publicada em *Detective Comics* 821-826 (setembro de 2006 a fevereiro de 2007), que tem o roteiro de Paul Dini e Royal McGraw, desenhos de J.H.

7. Cf.: <https://www.dccomics.com/search?keyword=batman>.

Williams III, Don Kramer, Joe Benitez, Marcos Marz e Simone Bianchi, arte-final de J.H. Williams III, Wayne Faucher, Victor Llamas, Luciana del Negro e Simone Bianchi, cores de John Kalisz.



Fonte: DC Comics<sup>8</sup>

Nas primeiras páginas de *Batman e Filho* há a seguinte explicação:

Grant Morrison começou seu período como principal roteirista do Homem-Morcego em *Batman* 655 (setembro de 2006), no capítulo que abre *Batman e Filho*. (...) *Batman e Filho* era sobre a relação de Batman com seu indisciplinado filho, mas também sobre como o homem em si funcionava. A história de Morrison põe a identidade de Bruce Wayne no coração das investidas do Batman. Wayne não era mais um mero traje usado pelo Cavaleiro das Trevas, mas parte integral da mente do herói (DC COMICS, 2019, p.7).

8. Cf.: <https://www.dccomics.com/search?keyword=batman>.

Nas primeiras páginas de *Batman: Detetive* há a seguinte explicação:

Com a oportunidade de escrever *Detective Comics*, a partir do número 821 (setembro de 2006), Dini era a pessoa certa para o formato de mistério, pois seu trabalho em animação ficava em episódios completos. Um tema recorrente era a ideia de colocar Batman contra outro detetive – alguém que lutasse de maneira suja e solucionasse crimes por motivos egoístas, como dinheiro e fama. Em vez de criar um novo personagem, Dini percebeu que ele estava pronto no Charada (DC COMICS, 2019, p.7).

Um personagem importante na criação de Bruce Wayne/Batman é o seu mordomo e tutor Alfred Thaddeus Crane Pennyworth, que o acolhe no momento em que seus pais Thomas e Martha Wayne são assassinados, e o aconselha em todos os momentos de sua vida; muitas vezes nas HQs do Batman, o próprio herói chega a citar o mordomo como pai. Alfred possui um passado misterioso que não é citado nas HQs, supõe-se que ele tenha sido um agente secreto e discreto da Scotland Yard, além de ser um ator competente com conhecimentos em medicina, ajudando o Batman nos piores machucados, já que este não pode ser levado para um hospital, e precisa ser tratado na Bat-caverna.

Por acreditar que seus inimigos poderiam cometer todos os tipos de violência com as pessoas que fossem próximas do Batman, Bruce Wayne sempre procurou ser solteiro, sem relações estáveis e duradouras, para preservar a vida das pessoas que com ele entrassem em contato; porém, isso não o impediu de adotar crianças que ele via com qualidades especiais, como filhos do coração; principalmente como parceiros na luta contra o crime e a corrupção de Gotham City. Os filhos do coração de Bruce Wayne/Batman são: Dick Grayson (primeiro Robin), Jason Todd (segundo Robin), Tim Drake (seus pais foram assassinados e Wayne jurou ser um pai para o garoto, além de seu mentor; terceiro Robin, depois Red Robin). Os filhos biológicos de Bruce Wayne/Batman são: Damian Al Ghul Wayne, Helena Kyle Wayne (universo alternativo

Terra 2)<sup>9</sup> e Terry McGinnis Wayne (Batman do Futuro).

Weldon afirma:

Tal como nos apresentam em *Detective Comics*, n. 38, os Graysons Voadores são uma trupe de acrobatas de circo que consiste no jovem Dick, sua mãe e seu pai. Uma noite, enquanto eles se exibem no trapézio, as cordas se partem e os pais de Dick desabam à morte. Dick entreouve gângsteres gabando-se ao diretor do circo que o “acidente” não teria acontecido se ele tivesse pagado a cota de proteção ao Chefão Zucco.

Dick está determinado a ir à polícia, mas Batman aparece na sua frente. A figura de capa avisa ao garoto que, se falar com a polícia, os homens de Zucco vão encontrá-lo e, depois, matá-lo. “Vou escondê-lo na minha casa por um tempo”, ele diz.

(...) Batman logo percebe uma afinidade entre si e o garoto órfão: “Meus pais também foram mortos por um criminoso. Por isso que dediquei minha vida a exterminá-los... Tudo bem, vou fazer de você meu assistente [sic]. Mas já vou avisando que levo uma vida perigosa”.

“Eu não tenho medo”, diz o jovem Dick, sem saber das múltiplas décadas em que será vítima de seqüestro.

A seguir, em uma cena que lembra o juramento de Bruce, Batman e o jovem Dick encaram-se no escuro diante da luz de uma vela. Os dois erguem a mão direita. (...) Começamos a acompanhar no momento em que Batman encerra seu novo juramento. “...e juramos que nós dois lutaremos juntos contra o crime e a corrupção e nunca nos desviaremos dos caminhos da justiça!”. “Eu juro!”, entoa o garoto.

(...) Da noite para o dia, o implacável justiceiro lobo solitário tornou-se pai morcego-corujão. Sua marca também mudou: ele trocou o artigo definido por um segundo substantivo e uma conjunção coordenativa: *The Batman* [O Batman] virou *Batman and Robin* [Batman e Robin]. O acréscimo de Robin não foi só um ajuste cosmético; foi uma transformação fundamental e permanente, que fixou Batman em nova função: protetor e provedor. (...) Batman é um herói jurado a travar guerra contra o crime. Ele é um detetive. Ele pratica artes marciais. Ele é um milionário. E é também, enfim, um pai.

(...) O Menino Prodígio surgiu em uma época importante e abriu novos potenciais narrativos. A mera presença de Robin na história já aprofunda seu impacto, pois

---

9. Universo paralelo criado pela DC Comics. A Era de Ouro do Batman.

Batman tem algo com que se importar, acima e além de qualquer noção abstrata de justiça (WELDON, 2017, p. 35-37; 39).

Segundo Robb (2017, 65-66), Batman tornou-se mais humano com a chegada de Robin.

Assim como aconteceu com Lois Lane, a chegada do Robin serviu para humanizar o Batman. Ao deixar de ser um justiceiro solitário, ele agora era responsável pela segurança de outra pessoa. (...) Como Bruce Wayne, ele assume a responsabilidade por Dick Grayson e torna-se seu tutor legal.

Esta primeira versão do Robin apareceria ao lado do Batman nos quadrinhos de 1940 até o início da década de 1980, quando se aventuraria por conta própria e adotaria Asa Noturna como identidade de super-herói. Um segundo Robin – Jason Todd – estrearia em 1983, em *Batman* número 357 (março de 1983). Ele seria assassinado pelo Coringa, o vilão recorrente do Batman, na graphic novel *Morte em família* (1989, embora Todd viesse a ser ressuscitado depois como o Capuz Vermelho em *Batman contra o Capuz Vermelho*, 2005-6). A terceira versão do personagem foi Tim Drake, que assumiu a capa do ajudante do Batman em 1991. Houve brevemente um quarto Robin, como uma figura feminina chamada Stephanie Brown, que depois se tornou a Batmoça (Batgirl), e um quinto herdeiro do título foi apresentado na série de 2009 *Batman: A batalha pelo Capuz*. Ele era o filho de Bruce Wayne, Damian Wayne (que seria morto em um gibi de 2013 e deixaria o posto vago, embora inevitavelmente viesse a ser ocupado mais uma vez).

Na revista *Batman e Filho* somos apresentados a Damian Al Ghul Wayne, o filho biológico de Bruce Wayne/Batman com Talia Head (Talia Al Ghul), filha de Ra's Al Ghul (A Cabeça do Demônio), líder da Liga dos Assassinos, um inimigo diferente de todos que o Cavaleiro das Trevas já havia enfrentado.

Conforme nos mostra Manning:

Durante sua longa vida, Ra's se dedicou a preservar o planeta e percebeu que a Terra está superpovoada



e, portanto, a maior parte da população precisa morrer para garantir o futuro de alguns escolhidos. Ele possui um sentimento doentio de legitimidade, e acredita que sua missão é não apenas “salvar” o planeta, mas que é seu direito governar os sobreviventes.

Já Weldon afirma:

Ra's era um inimigo diferente de todos que Batman já havia encarado: um homem que dispunha de recursos mais vastos que os de Bruce Wayne e com motivação perfeitamente afinada com a época: restabelecer o equilíbrio ambiental do planeta – só que por meio da erradicação desse vírus pernicioso chamado humanidade.

Batman nutre fortes e verdadeiros sentimentos por Talia, porém, sua lealdade para com o pai e aos seus preceitos perversos sempre os afastou. Numa noite, num deserto, Batman é drogado por Talia, após ter se negado a cooperar em um experimento de eugenia. Durante 10 anos, Talia escondeu de Bruce, o filho que haviam tido. Damian foi criado e treinado pela Liga dos Assassinos para ser o herdeiro de Ra's Al Ghul. Ao encontrar o seu pai, Damian se mostra bem insolente quando Batman lhe diz que terá que usar todo o seu treinamento em artes marciais na luta contra o crime; logo, o garoto se opõe. Damian foi ensinado a matar. Precisar-se-á aprender que o Homem-Morcego e seus aliados não matam. Batman procura ensinar ao filho que a raiva deriva do medo e é imprópria para um estudante de artes marciais, a paciência é uma virtude; algo que o salmista cantará em seu Salmo 1<sup>10</sup>:

<sup>1</sup>Feliz o homem que não andou conforme o plano dos perversos,  
não se colocou de pé no caminho dos pecadores  
e não se sentou no assento dos zombadores.

<sup>2</sup>Pelo contrário, seu apreço é pela instrução do SENHOR;  
dia e noite sussurra a instrução dele.

<sup>3</sup>Será como uma árvore plantada junto a canais de água,  
que dá seu fruto a seu tempo  
e cuja folhagem não murcha.  
Tudo o que faz terá êxito.

<sup>4</sup>Não são assim os perversos;

---

10. A BÍBLIA – SALMOS. São Paulo: Paulinas, 2017, p. 11.

pelo contrário, são como o debulho que o vento dispersa.

<sup>5</sup>Por isso, os perversos não se levantarão no julgamento,  
nem os pecadores na comunidade dos justos.

<sup>6</sup>Porque o SENHOR conhece o caminho dos justos;  
o caminho dos perversos, porém, perecerá.

Desde a origem, Batman é visto como um combatente do crime que possui um rígido princípio moral, suas habilidades na solução de crimes complexos fazem dele o maior detetive do mundo. Detetive é o profissional responsável por investigar um fato e desmascarar as pessoas e as circunstâncias envolvidas. Nas HQs do Batman, ele é essa pessoa que resolve crimes, ajudando assim a polícia. Não foram muitas HQs que conseguimos encontrar o Batman agindo inteiramente como detetive, sem a interferência direta de seus inimigos, estão presentes, mas não modificam o enredo, a investigação central. No fundo, Batman procura melhorar uma cidade que está muito doente, procura ser uma luz em toda a escuridão de Gotham City, fazê-la uma cidade justa. O grande detetive da cidade resolve os crimes usando seu intelecto, sem fazer uso de armas de fogo, sem precisar matar. Não é um trabalho fácil, rastrear criminosos e resolver os crimes cometidos por eles, mas ele consegue, pois se dedica a combater a injustiça. Ele junta as peças de um misterioso assassinato, por exemplo, apenas com seus instintos aguçados como mestre dos disfarces, adotando inúmeras identidades. O resultado: o assassino iria se revelar. A justiça será feita.

Na Revista *Batman: Detetive* somos apresentados ao Maior Detetive do Mundo. As histórias contidas na Revista mostram um Batman e um Robin (Tim Drake em início de carreira) mais preocupados em resolver os crimes a partir de investigações a partir do submundo de Gotham City. Vemos o Batman enfrentando o Charada (Edward Nigma), agora enquanto detetive particular; chegando a se unir a ele em um caso de assassinato, onde no final, o Homem-Morcego resolve de fato a situação. Nas histórias que se seguem a Dupla Dinâmica enfrenta Hera Venenosa, Dr. Phosphorus e por último o Coringa. Com paciência, inteligência e astúcia, os heróis conseguem solucionar os problemas causados pelos

vilões e derrotá-los.

Fica evidente que Batman se torna o Maior Estrategista do Mundo, atuando com os vários Robins, com o Asa Noturna (Dick Grayson), com os Renegados, com a Liga da Justiça da América, com a Liga da Justiça Sombria, com a Corporação Batman; tornado-se um líder implacável e eficiente, cujos planos de contingência em si mesmos já eram planos de contingência; seriam usados se algo saísse do seu controle. Por isso, o Batman pode ser considerado o mais perigoso dos heróis, pois, apesar de precisar dos aliados, ele não vacila se tiver que usar algum ponto fraco deles. Por sempre estar na defensiva, acaba desconfiando de todos ao seu redor, o que acaba lhe trazendo inúmeros problemas de sociabilidade. Em sua mente, tudo o que faz e como faz, é para que a justiça seja feita, e que não haja mortos nem feridos. O que interessa é a motivação que o faz viver e não os métodos que utiliza.

Em ambas as revistas, encontramos o fio condutor: levar esperança para quem já não a tem.

Weldon retoma um breve discurso que o Cavaleiro das Trevas faz a John Black, criminoso cujos pais foram assassinados e serve como argumento para tudo que refletimos até aqui:

O discurso serve de resumo elegante e destila o que Batman é e quem Batman deve sempre ser, independentemente das vicissitudes do tempo e dos gostos fugazes do público. Ele expressa o que há de mais importante e duradouro no personagem: um tom específico de esperança sofrida, mas não abatida, que o motiva e que o define:

BLACK: Como [você] se resolve?

BATMAN: Você se lembra dos seus pais?

BLACK: Sim.

BATMAN: Lembra-se deles sorrindo?

BLACK: Sim.

BATMAN: Lembra-se de quando eles fizeram você se sentir seguro?

BLACK: Sim.

BATMAN: É disso que você tem que se lembrar. É isso

que você pode fazer pelos outros. Dar essa segurança. Mostrar que eles não estão sozinhos. É assim que você dá sentido ao mundo. E se conseguir... você não deixa que esse mundo crie outros como nós. E ninguém mais vai precisar ter medo.



Fonte: DC Comics<sup>11</sup>

## Considerações Finais

O *lócus* teológico está na recusa de Bruce Wayne/Batman em relação às armas, o fato de não ceder à corrupção que corrói e adoce Gotham City e, principalmente, fazer o que ninguém mais

---

11. Cf.: <https://www.dccomics.com/search?keyword=batman>.

consegue: buscar justiça.

Falar de justiça e paz exige hoje lucidez! A justiça e a paz são questões de Deus em nosso tempo. A justiça de Deus aparece na história da humanidade como a defesa dos pobres. O significado desse conceito é totalmente determinado pelo caráter salvador de Deus. O significado de justiça é definido pelo fato de ser em tudo justiça de Deus, que é própria de Deus, que ele dá e deve subsistir em sua presença. A justiça de Deus acontece porque Ele protege seu povo fraco, inocente, vítima de adversários; procede do amor<sup>12</sup>. A justiça, portanto, nas HQs do Batman e para nós em sociedade deve ser um princípio sempre integrador de toda a humanidade.

Para o educador Paulo Freire ensinar exige liberdade e auto-ridade:

A liberdade sem limite é tão negada quanto a liberdade asfixiada ou castrada.

(...) A liberdade amadurece no confronto com outras liberdades.

(...) Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos vinte e cinco anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do *ser para si*, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade.

Uma coisa que me parece muito clara hoje: jamais tive medo de apostar na liberdade, na seriedade, na amorosidade, na solidariedade, na luta em favor das quais aprendi o valor e a importância da raiva. Jamais receei ser criticado por minha mulher, por minhas filhas, por meus filhos, assim como pelos alunos e alunas com quem tenho trabalhado ao longo dos anos, porque tivesse apostado demasiado na liberdade, na esperança, na palavra do outro, na sua vontade de erguer-se ou reerguer-se, por ter sido mais ingênuo do que crítico (FREIRE, 2014, p. 103-105).

Este ensinar e acreditar passa pela noção de liberdade que emerge das sombras que Bruce Wayne/Batman traz consigo, fazendo-o ser moralmente ético, ligando liberdade, esperança e jus-

---

12. Cf.: Emerson SBARDELOTTI, 2018, p. 120-121.

tiça. Não é um caminhar fácil, porém, não é impossível. Esperar por mudanças sem nada fazer para que aconteçam é passar pela vida sem uma razão de ser. A transformação da sociedade começa acontecer a partir do momento que estamos dispostos a fazer em nós as transformações necessárias. Pode parecer piegas, démodé, mas não há transformação verdadeira de dentro para fora se não há vontade e esperança na mudança. É preciso acreditar que depois de um tombo doloroso, a pessoa irá se levantar, caminhar com dificuldade, mas conseguirá chegar ao local desejado. Esperançar sempre é preciso, viver é preciso!

Para Paul Ricoeur:

A nova ética marcará a ligação da liberdade com a esperança – o que Moltmann chama de ética da missão (*Sendung*); a *promissio* envolve a *missio*, na missão, a obrigação que une o presente procede da promessa, abre o futuro. Mais precisamente, a missão significa algo que não ética de obrigação, assim como a paixão para o possível significa algo que não é o arbitrário. A consciência prática de uma “missão” é inseparável do decifrar dos sinais da nova criação. (...) A missão seria assim o equivalente ético da esperança, assim como a paixão para o possível foi seu equivalente psicológico (RICOUER, 2004, p.153).

Não dá para vencer a violência usando a violência. Num país como o Brasil marcado desde os primeiros dias da conquista lusitana, nestas terras, entramos numa espiral da corrupção e da violência que com o passar do tempo só foi se especializando e aumentando. Há criminosos em todos os lugares e seguimentos da sociedade. Nossas instituições que deveriam primar pela excelência dos serviços oferecidos à população, deixam-na a ver navios. Nossa sociedade se entrega à corrupção e está apodrecendo mais a cada dia, criando um número enorme de pessoas fanáticas e fundamentalistas, racistas, machistas, que não conseguem respeitar, nem tentam entender o ponto de vista do outro, fazendo jorrar um ódio sem sentido, muitas vezes causando a morte.

A ponte que a Teologia pode e deve fazer com as HQs do Batman, em especial as que procurei refletir aqui, é construída a partir do olhar do fã, do pesquisador, acima de qualquer coisa, do

ser humano, que sabe interpretar a história de um personagem da ficção e onde essa história pode nos levar.

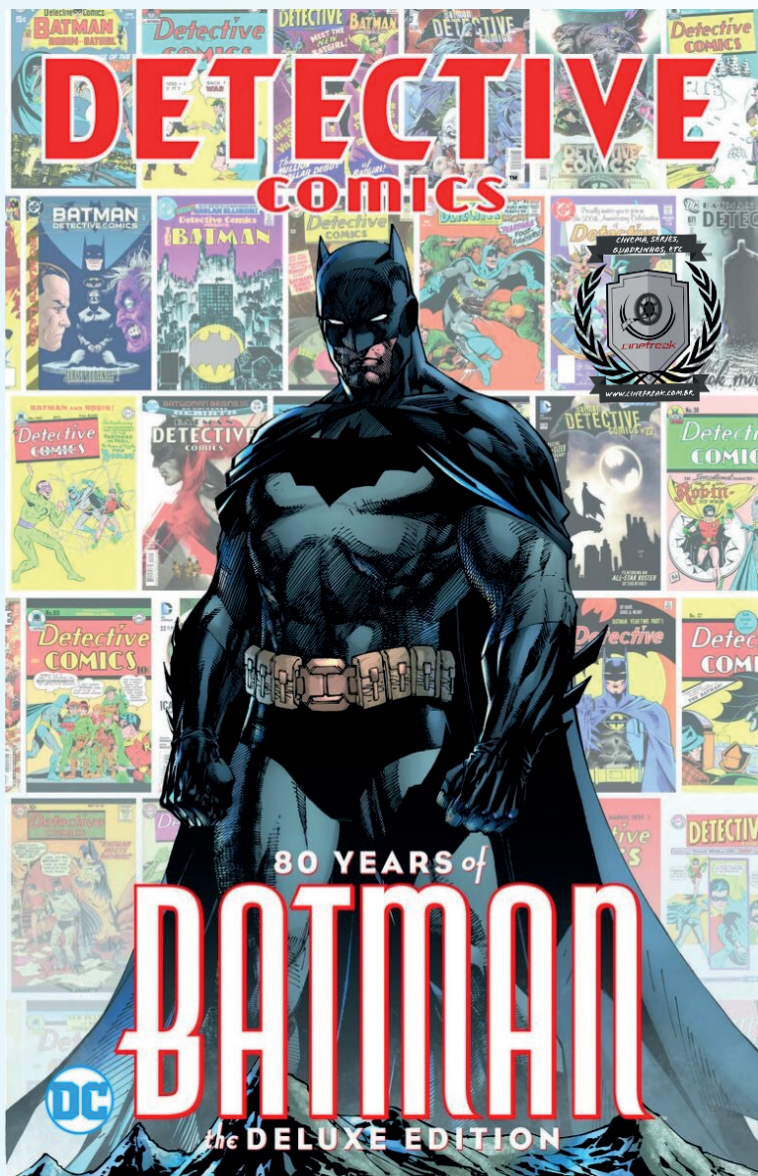
Recusar o uso das armas, não ceder à corrupção e buscar a justiça, são pilares que norteiam estes 80 anos do Batman/Bruce Wayne e compõem a sua personalidade. São pilares que estão desmoronando na sociedade brasileira. A arma guardada não mata ninguém; o problema está em quem a segura, e quem a segura não quer, na maioria das vezes, só assustar. O combate à corrupção começa na atenção que damos aos pequenos detalhes do cotidiano, com as atitudes, com os dizeres, com o nosso comportamento em relação ao outro. Buscar a justiça deveria ser uma regra de ouro. Entenderíamos aquela canção do Barão Vermelho:

### Milagres<sup>13</sup>

Nossas armas estão nas ruas  
 É um milagre  
 Elas não matam ninguém  
 A fome está em toda parte  
 Mas a gente come  
 Levando a vida na arte  
 Todos choram  
 Mas só há alegria  
 Me perguntam  
 O que é que eu faço?  
 E eu respondo:  
 “Milagres, milagres”  
 As crianças brincam  
 Com a violência  
 Nesse cinema sem tela  
 Que passa na cidade  
 Que tempo mais vagabundo  
 Esse agora  
 Que escolheram pra gente viver  
 Todos choram  
 Mas só há alegria  
 Me perguntam  
 O que é que eu faço  
 E eu respondo:  
 “Milagres, milagres”

13. BARÃO VERMELHO. Milagres. Intérprete: Barão Vermelho. In: Barão Vermelho. **Maior Abandonado**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1984, 1 CD, faixa 5. Composição de Cazuza, Denise Barroso e Roberto Frejat. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wm4gaeVZd0U>.

E talvez algum dia interpretaremos aquela canção antiga: “Cuidado! Há um morcego na porta principal!”... como se lêssemos uma HQ do Batman, apenas por diversão e entretenimento.



Fonte: DC Comics<sup>14</sup>

14. Cf.: <https://www.dccomics.com/search?keyword=batman>.



## Referências

- A BÍBLIA – SALMOS. São Paulo: Paulinas, 2017.
- CALDAS, Carlos. **Das HQ's como discurso teológico: análise de X-Men – Deus ama, o homem mata, de Chris Claremont na perspectiva da soteriologia de Paul Tillich**. Teoliterária: dezembro. São Paulo: PUC, 2017, v. 7, n.14.
- CALVANI, Carlos Eduardo B. **Teologia e MPB**. São Paulo: Edições Loyola; UMESP, 1998.
- DC Comics. **Batman: Detetive**. Coleção A Lenda do Batman. São Paulo: EAGLEMOSS COLLECTIONS, 2019.
- DC Comics. **Batman e Filho**. Coleção A Lenda do Batman. São Paulo: EAGLEMOSS COLLECTIONS, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa**. 49.ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014.
- MANNING, Matthew K. **Batman: os arquivos secretos do Homem-Morcego**. Rio de Janeiro: Leya, 2017.
- RICOUER, Paul. **Interpretação Bíblica**. São Paulo: Templus; Fonte Editorial, 2004.
- ROBB, Brian J. **A Identidade Secreta dos Super-Heróis: a história e as origens dos maiores sucessos das HQs: do Super-Homem aos Vingadores**. Rio de Janeiro: Valentina, 2017.
- SBARDELOTTI, Emerson. **A Opção pelos Pobres na Poesia de Patativa do Assaré**. Teologias e Literaturas 7. São Paulo: Fonte Editorial, 2018.
- WELDON, Glen. **A Cruzada Mascarada – Batman e o nascimento da Cultura Nerd**. Rio de Janeiro: Pixel, 2017.
- ZAN, José Roberto. **Jards Macalé: desafinando coros em tempos sombrios**. REVISTA USP: setembro-novembro. São Paulo: USP, 2010, n.87.